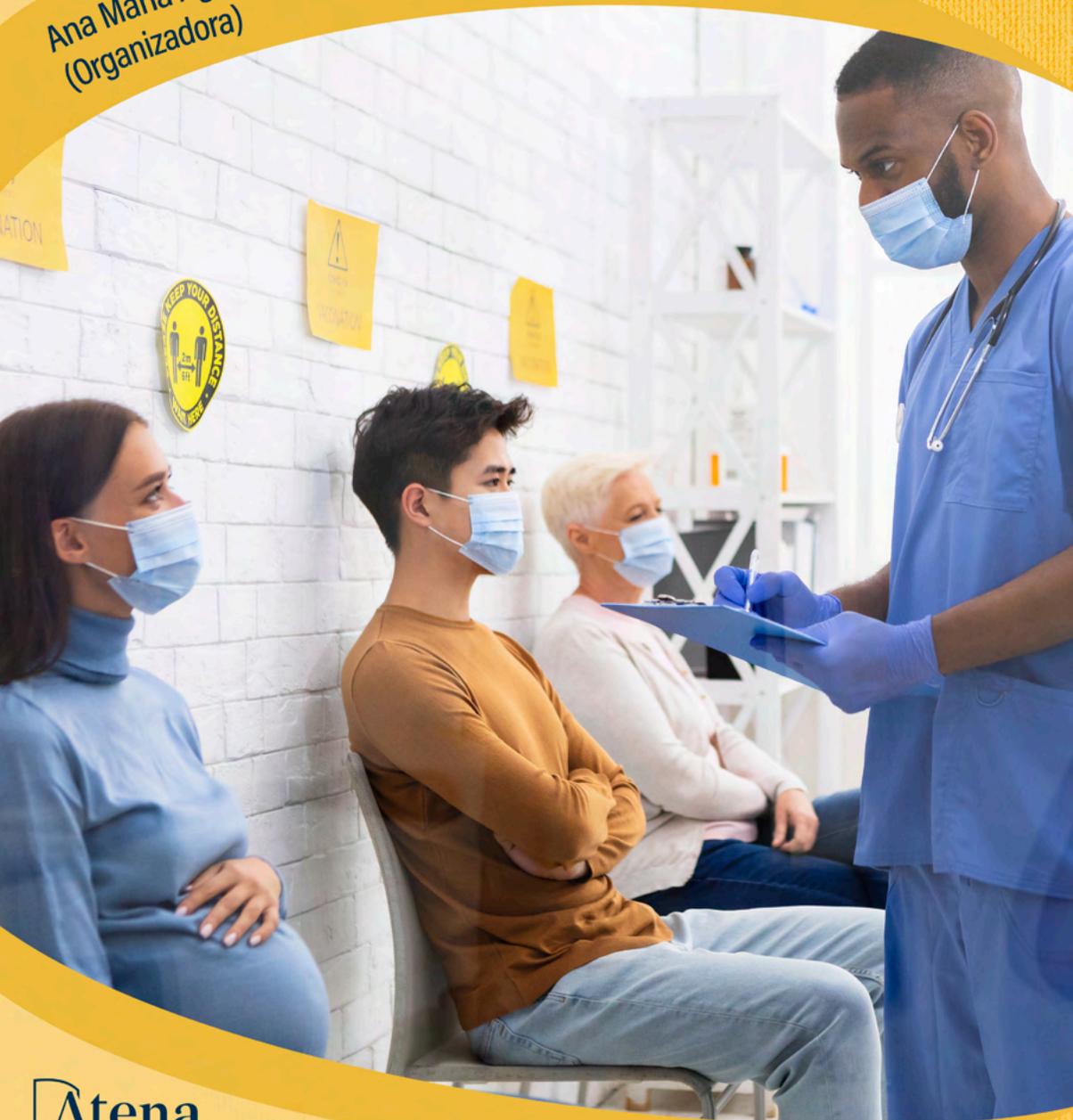


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-461-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.617211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DA LITERATURA

Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro

Telma Filipa Palma Salgueiro

Sofia Maciel Correia

Cristina Margarida Manjate

Ana Maria Aguiar Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116091>

CAPÍTULO 2..... 16

EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES

Jullia Greque Calabrez

Julia Rocha Franzosi

Lívia Secomandi Toledo

Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho

Talita Barbosa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116092>

CAPÍTULO 3..... 27

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Herla Maria Furtado Jorge

Andressa Maria Laurindo Souza

Amanda Karoliny Meneses Resende

Waléria Geovana dos Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116093>

CAPÍTULO 4..... 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Larissa Maria de Oliveira Costa

Ana Patrícia de Alencar

Maria Freitas Lima de Farias Pinho

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Amanda Tamires Ferreira Araujo

Dianne Suêrda Gomes Pereira

Juliana Aparecida Pereira de Lima

Patriciana Carvalho Ferreira

Natasha Priscila Lopes Arrais

Ana Rochele Cruz Sampaio

Ana Patrícia Sampaio Alves

Fátima Tannara Mariano de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116094>

CAPÍTULO 5..... 47

SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTO E MOZ/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Uberlan Nogueira Fonceca
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar
Sílvia Sousa da Silva
Antenor Matos de Carvalho Junior
Gerciane Suely Castro de Souza
Domingas Machado da Silva
Lulucha de Fátima Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116095>

CAPÍTULO 6..... 56

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES

Camilla Pontes Bezerra
Vanessa Cavalcante Pereira
Mayara Santiago Camurça
Lívia Karoline Torres Brito
Erinete Melo da Silva Freire
Josyene de Lima Cardoso
Virgínia Maria Nazário Barbosa
Rosane Reis Rocha
Ana Raquel Bezerra da Silva Almeida
Emanuelle Rabelo Cordeiro
Leandro da Silva Ribeiro
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116096>

CAPÍTULO 7..... 65

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ

Ana Patrícia de Alencar
Katherine Jeronimo Lima
Nathália Lima Sousa
Jéssica Marco Pereira da Cunha
Larissa Maria de Oliveira Costa
Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza
Ana Thayline Vidal Rosendo
Cícera Erenilde Inácio Furtado
Bárbara Jennifer Bezerra de Oliveira
Isabel Cabral Gonçalves
Dianne Suêrda Gomes Pereira
Maria Freitas Lima de Farias Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116097>

CAPÍTULO 8.....77

IMPORTÂNCIA DA DEAMBULAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO

Ana Gabriella Silva dos Santos
Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda
Ana Sarah Soares da Cunha Alencar
Ana Aparecida Santos de Santana
Luana dos Santos Oliveira
Mateus Gomes Ribeiro
Nadia Pereira Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116098>

CAPÍTULO 9.....80

O TÍPICO VIVIDO DA ADOLESCENTE PUÉRPERA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA

Marta Pereira Coelho
Adriana Nunes Moraes-Partelli
Luciana de Cássia Nunes Nascimento
Esther da Fonseca Erothides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116099>

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Emmanuelle de Araújo Ewald
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160910>

CAPÍTULO 11.....107

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE GESTANTES EM RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Fernanda Alves Pinto
Mayra Roberta Faria de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160911>

CAPÍTULO 12.....114

BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ NA UTI NEONATAL

Suellen da Rocha Lage Moraes
Bianca Aparecida do Prado
Isis Vanessa Nazareth
Larissa Marcondes
Gislayne Castro e Souza de Nieto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160912>

CAPÍTULO 13..... 127

**HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS COM ASFIXIA PERINATAL:
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Débora Fernanda Colombara
Simone Buchignani Maignet

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160913>

CAPÍTULO 14..... 136

**MANEJO NÃO-FARMACOLOGICO DA DOR EM RECEM-NASCIDO SOB CUIDADOS
INTENSIVOS**

Nanielle Silva Barbosa
Stefânia Araújo Pereira
José Francisco Ribeiro
Ana Caroline Escórcio de Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Marianna Soares Cardoso
Emanuelle da Costa Gomes
Iara Lima de Andrade Ferreira
Juliete Machado Aguiar Bandeira
Geovana Marques Teixeira
Maria Eislâne de Carvalho Rodrigues
Palloma Ohana de Meneses Moura Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160914>

CAPÍTULO 15..... 148

**CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO EM RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL:
UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO**

Higor Pacheco Pereira
Débora Maria Vargas Makuch
Izabela Linha Secco
Andrea Moreira Arrué
Mitzy Tannia Reichembach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160915>

CAPÍTULO 16..... 151

**ALÉM DA TEORIA A PRÁTICA HUMANISTA: O USO DE BINQUEDOS TERAPÊUTICOS
NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA**

Ana Flávia da Silva Ribeiro
Ana Karina Viana Pereira
Andréa Veruska de Souza Almeida
Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura
Maria Luiza Visgueira da Silva
Shavia Ravenna Silva Andrade
Maria Tamires Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160916>

CAPÍTULO 17..... 164

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Nathalia Domingues de Oliveira
Thalita Luiza Madoglio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160917>

CAPÍTULO 18..... 171

DA ROBOTIZAÇÃO À HUMANIZAÇÃO: A ENFERMAGEM NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS

Sabi Barbosa Moraes
Webster de Oliveira Leite
Viviane de Melo Souza
Eric Rosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160918>

CAPÍTULO 19..... 188

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURGIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Rafaela Alves de Oliveira
Bentinelis Braga da Conceição
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Nariane Moraes do Nascimento Silva
Adriano Nogueira da Cruz
Islaila Maria Silva Ferreira
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Mariana Teixeira da Silva
Layane Mayhara Gomes Silva
Maria da Cruz Alves da Silva
Brendon Nathanaell Brandão Pereira
Maria Eugênia Lopes Mendes
Zaine Araújo Gonçalves
Adriana dos Passos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160919>

CAPÍTULO 20..... 201

CÂNCER DE MAMA E COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Camilla Pontes Bezerra
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Júlio César Lira Mendes
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira
Maria Janaides Alves da Silva
Keila Patrícia Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Isabelle dos Santos de Lima

Deuza Maria Pinheiro de Oliveira
Erinete Melo da Silva Freire
Maria Claumyrlla Lima Castro
Pâmella de Castro Duarte Pordeus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160920>

CAPÍTULO 21..... 213

O ENFERMEIRO E O ACOLHIMENTO DE PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Freitas de Souza
Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160921>

CAPÍTULO 22..... 214

PREVALENCIA DE LINFEDEMA EN UN GRUPO DE MUJERES POSTMASTECTOMIZADAS

Sofía Elena Pérez-Zumano
Lourdes Azucena Matías-Garduño
Luis Manuel Mendoza-Cruz
Mónica Gallegos Alvarado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160922>

CAPÍTULO 23..... 225

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL 2009-2019

Ângela Maria Melo Sá Barros
Márcia Peixoto César
Ana Inês Souza
Ângela Maria Mendes Abreu
Ikaro Daniel de Carvalho Barreto
Larissa Rodrigues Mattos
Girzia Sammya Tajra Rocha
Weber de Santana Teles
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Rute Nascimento da Silva
Ruth Cristini Torres
Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160923>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

CAPÍTULO 19

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURGIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 12/07/2021

Rafaela Alves de Oliveira

Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias/MA.

Bentinelis Braga da Conceição

Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias/MA.

Barbara Maria Rodrigues dos Santos

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí–UFPI, Teresina/PI.

Nariane Moraes do Nascimento Silva

Graduanda em Enfermagem, Universidade Anhanguera – Uniderp, Caxias/Ma.

Adriano Nogueira da Cruz

Bacharel em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias/MA.

Islaila Maria Silva Ferreira

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina/PI.

Ana de Cássia Ivo dos Santos

Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba/PI.

Mariana Teixeira da Silva

Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos/PI.

Layane Mayhara Gomes Silva

Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias/MA

Maria da Cruz Alves da Silva

Bacharel em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Brendon Nathanaell Brandão Pereira

Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina/PI.

Maria Eugênia Lopes Mendes

Instituto Federal do Piauí, Teresina/PI.

Zaine Araújo Gonçalves

Bacharel em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí – UFPI, Teresina/PI.

Adriana dos Passos Silva

Bacharel em Enfermagem, Faculdade IESM, Timon/MA.

RESUMO: Objetivo: Analisar os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero. Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, onde formulou-se a seguinte questão não-clínica: “Quais os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero?”. Resultados: Os seis estudos incluídos nesta revisão estavam nos idiomas português (50%) e inglês (50%). A maioria das publicações foram concentradas no ano de 2014 (2/33,3%), e houve predomínio de estudos realizados no Brasil (3/50%). O nível de evidência maior foi 3 (50%) e o grau de recomendação foi A (100%). Os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero após a análise dos artigos selecionados foram: a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), o uso dos métodos

contraceptivos orais, o tabagismo, a multiparidade, os múltiplos parceiros e a iniciação sexual precoce. Considerações finais: A equipe de enfermagem é responsável por realizar medidas de prevenção, juntamente com a população feminina, por meio do desenvolvimento de estratégias que busquem minimizar os fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres e diminuindo os números de casos de neoplasias.

PALAVRAS - CHAVE: Câncer de colo do útero; Fatores de risco; Mulheres.

ANALYSIS OF THE MAIN RISK FACTORS FOR THE APPEARANCE OF CERVICAL CANCER

ABSTRACT: Objective: To analyze the main risk factors for the onset of cervical cancer. Methods: This is a bibliographical research of the type integrative review of the literature, where the following non-clinical question was formulated: "What are the main risk factors for the appearance of cervical cancer?". Results: The six studies included in this review were Portuguese (50%) and English (50%). Most of the publications were concentrated in the year 2014 (2 / 33.3%), and there were predominant studies conducted in Brazil (3/50%). The highest level of evidence was 3 (50%) and the degree of recommendation was A (100%). The main risk factors for the development of cervical cancer following the analysis of selected articles were: Human Papilloma Virus (HPV) infection, use of oral contraceptive methods, smoking, multiparity, multiple partners, and early sexual initiation. Final considerations: The nursing team is responsible for carrying out prevention measures, together with the female population, through the development of strategies that seek to minimize the risk factors for the onset of cervical cancer, contributing to the improvement of quality reduction in the number of cases of neoplasms.

KEYWORDS: Cervical cancer; Risk factors; Women.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) é a segunda causa de morte por câncer entre mulheres no mundo, com maior incidência nos países em desenvolvimento. No Brasil representa o terceiro mais comum tipo de neoplasia maligna que acomete mulheres com vida sexual ativa depois do câncer de pele não-melanoma e do câncer de mama (FERNANDES et al., 2009).

Essa neoplasia tem causa multifatorial e, se não diagnosticada e tratada precocemente, poderá evoluir para o carcinoma invasivo (ANJOS et al., 2010). A mortalidade registrada no ano de 2009, decorrente desse câncer, foi de 5.063 óbitos, porém, quando o diagnóstico e o tratamento são realizados precocemente pode-se atingir um alto percentual de cura (PINHO; JODAS; SCHOCHI, 2012).

O Ministério da Saúde aponta que o exame do Papanicolau tem uma alta eficácia na detecção das lesões precursoras do câncer invasivo e que, se detectadas precocemente, podem ser curadas em 100% dos casos, portanto recomenda o início do rastreamento para o CCU aos 25 anos de idade para as mulheres que já iniciaram atividade sexual. O intervalo

entre os exames deve ser de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual e devem ser feitos até os 64 anos e serem interrompidos após esta idade (BRASIL, 2011).

Com isso, a questão problematizadora desta revisão foi: Quais os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero? Para tal, este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero

METODOLOGIA

Trate-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, mediante diferentes metodologias. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos.

Sua elaboração inclui: definição do objetivo; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise, e discussão dos resultados. Para orientar este estudo, formulou-se a seguinte questão não-clínica (PICO): Quais os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero?

A estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Contexto (Co), foi utilizada para a construção da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura. Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A coleta de dados foi realizada por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Bireme (Biblioteca Virtual de Saúde – BVS) e PubMed da National Library of Medicine

Os critérios de inclusão definidos foram: estudos primários, disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos cinco anos, de 2013 até 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses de doutorado, dissertações de mestrados, monografias e relatos técnicos.

Utilizaram-se os seguintes bancos com seus respectivos descritores:

	Elementos	Mesh	Decs
P	“Mulheres”	“Women”	“Mulheres”
I	“Câncer de colo do útero”	“Cervical Neoplasm, Uterine”	“Neoplasias do Colo do Útero”
Co	“Fatores de risco”	“Risk Factors”	“Fatores de risco”

Quadro 1 – Elementos da estratégia PICO e descritores utilizados. Caxias, Ma, 2018.

Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base:

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados	Selecionados
Bireme (descritores Decs)	((“women”[MeSH Terms] OR “women”[All Fields]) AND (“uterine cervical neoplasms”[MeSH Terms] OR (“uterine”[All Fields] AND “cervical”[All Fields] AND “neoplasms”[All Fields]) OR “uterine cervical neoplasms”[All Fields] OR (“cervical”[All Fields] AND “neoplasm”[All Fields] AND “uterine”[All Fields]))) AND (“risk factors”[MeSH Terms] OR (“risk”[All Fields] AND “factors”[All Fields]) OR “risk factors”[All Fields]) AND (“loattrfull text”[sb] AND “2013/12/09”[PDat] : “2018/12/07”[PDat] AND “humans”[MeSH Terms])	2.780	3
PubMed (descriptors MeSH)	((Women) AND Cervical Neoplasm, Uterine) AND Risk Factors AND free full text[sb] AND “last 5 years”[PDat]((Women) AND Cervical Neoplasm, Uterine) AND Risk Factors AND ((Women) AND Cervical Neoplasm, Uterine) AND Risk Factors ((Women) AND Cervical Neoplasm, Uterine) AND Risk Factors	4.373	3

Quadro 2 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados Bireme e PubMed. Caxias, Ma, 2018.

Os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados, conforme fluxograma descrito na Figura 1.

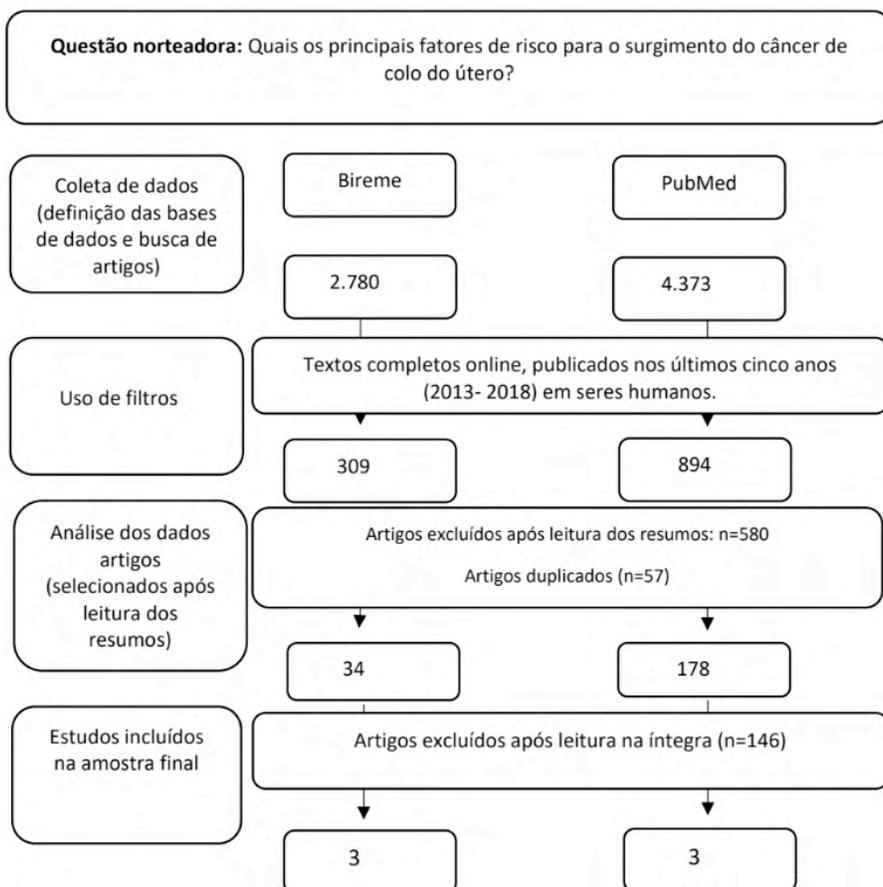


Figura 1: Fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa. Caxias, MA, 2018. (n=6).

RESULTADOS

Os seis estudos incluídos nesta revisão estavam nos idiomas português (50%) e inglês (50%). A maioria das publicações foram concentradas no ano de 2014 (2/33,3%), e houve predomínio de estudos realizados no Brasil (3/50%). O nível de evidência maior foi 3 (50%) e o grau de recomendação foi A (100%). A principal linha de pesquisa investigada nessa temática versou sobre os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero (Quadro 3).

Os estudos identificaram a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), o uso de métodos contraceptivos orais, o tabagismo, a multiparidade, os múltiplos parceiros e iniciação sexual precoce (Quadro 4).

Autores	Título	Base/Ano de publicação	País	Delineamento da pesquisa	Nível de evidência	Grau de recomendação
ANJOS, S. J. S. B. et al.	Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas	Bireme/2013	Brasil	Estudo descritivo de coorte transversal com abordagem quantitativa	3	A
BARASUOL, M. E. C.; SCHMIDT, D. B.	Neoplasia do colo do útero e seus fatores de risco: revisão integrativa	Bireme/2014	Brasil	Revisão sistemática	1	A
AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G.	Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde	Bireme/2017	Brasil	Revisão sistemática	1	A
THAKUR, A. et al.	Risk factors for cervical cancer among rural women in a mountainous state: A case-control study	Pubmed/2015	Índia	Caso controle	4	A
OPOKU, C. U. et al.	Perception and risk factors for cervical cancer in women in northern Ghana	Pubmed/2016	África	Estudo de coorte, com uma abordagem quantitativa	3	A
TAO, L. e at.	Prevalence and risk factors for cervical cancer: a screening program for cervical cancer in Beijing	Cinhal/2014	China	Estudo de coorte, com uma abordagem quantitativa	3	A

Quadro 3 - Distribuição das publicações incluídas segundo os autores, título, base de dados e ano de publicação, país onde o estudo foi realizado, delineamento da pesquisa, nível de evidência e grau de recomendação. Caxias, MA, 2018.

Autores	Objetivo principal	Perfil amostral	Principais resultados
ANJOS, S. J. S. B. et al.	Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino em mulheres reclusas.	A seleção da amostra do estudo ocorreu de acordo com a disponibilidade de presidiárias no momento da coleta, totalizando 36 reclusas.	Referente aos riscos para o câncer cervical, 16 mulheres (44,5%) eram tabagistas, 24 (70,5%) já fizeram uso do contraceptivo oral por um tempo médio de 46 meses, 4 (66,6%) apresentaram coitarca com idade inferior a 15 anos; 26 (72,2%) faziam uso de preservativo, porém 10 (38,4%) o usavam raramente.
BARASUOL, M. E. C.; SCHMIDT, D. B.	Avaliar as evidências disponíveis na literatura a respeito dos fatores de risco para a neoplasia de colo do útero, visando obter maior conhecimento sobre a doença, seus fatores de risco e políticas públicas relacionadas.	Dezoito (18) artigos atenderam aos critérios de elegibilidade desta revisão e compuseram a amostra final.	São conhecidos os diversos fatores de risco para o desenvolvimento desse tumor, sendo este relacionado à infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), tabagismo, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros, multiparidade, uso de contraceptivos orais, baixa ingestão de vitaminas e coinfeção por agentes infecciosos como HIV e Chlamydia trachomatis.

AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G.	Analisar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família.	A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De acordo com a temática encontrou-se 17 artigos.	O profissional enfermeiro é o principal responsável dentro da atenção primária na prevenção desta doença por ser capaz de analisar as dificuldades encontradas para a realização do exame citopatológico.
THAKUR, A. et al.	Estudar os fatores comuns associados com colo do câncer.	226 casos recém-diagnosticados, confirmados histopatologicamente de câncer de colo do útero realizado no Regional Cancer Center, Himachal Pradesh, no período de julho de 2008 a outubro de 2009.	Os fatores encontrados foram: idade ao nascimento do primeiro filho, espaçamento entre dois filhos, idade no casamento, alfabetização, status socioeconômico, multiparidade e falta de higiene genital.
OPOKU, C. U. et al.	Avaliar a percepção do risco de câncer do colo do útero e a existência de fatores de risco para o câncer do colo do útero com base em cinco fatores de risco conhecidos entre mulheres que frequentam o Hospital Tamale em Tamale, Gana.	Composta por 300 mulheres entrevistadas por meio de um questionário semiestruturado.	61% das mulheres relataram que não tinham risco pessoal para o câncer do colo do útero. 27% estavam em relações poligâmicas. 2 mulheres tiveram um total de ≥ 5 parceiros sexuais durante a sua vida. 23% disseram que seu parceiro atual teve pelo menos 2 parceiros sexuais em sua vida, e daqueles, (61%) pensaram que não estavam em risco de câncer cervical. 46% dos entrevistados relataram não ter nenhum dos riscos listados no estudo. 23% dos entrevistados relataram ter um fator de risco, enquanto 21% tinham dois fatores de risco e 11% tinha três ou mais fatores de risco.
TAO, L. e at.	Investigar a prevalência de neoplasia cervical e examinar os fatores associados a lesões intraepiteliais cervicais de alto grau (HSIL) entre mulheres que participam de um programa de rastreamento do câncer do colo do útero em Pequim.	As mulheres com idades entre 25 e 65 anos foram examinadas usando o teste citológico ThinPrep e o exame ginecológico.	Entre 728.704 mulheres rastreadas, a prevalência de neoplasia intra-epitelial cervical (NIC) I, II, III foi de 50,2, 34,0 e 36,4 por 100.000, respectivamente. A prevalência de câncer do colo do útero foi de 12,2 por 100.000. Os fatores de risco para HSIL incluíram estar na faixa etária de 46 a 55 anos, sangramento após a relação sexual e presença de infecção por <i>Trichomonas vaginalis</i> , inflamação cervical e verrugas genitais. O nível de educação superior foi considerado protetor.

Quadro 4 - Publicações incluídas segundo o nome dos autores, objetivo principal, perfil amostral e principais resultados. Caxias, MA, 2018.

Os estudos abordaram os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero, onde foram elencados diversos desses fatores, tais como a infecção 'pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), o uso de métodos contraceptivos orais, tabagismo, multiparidade, múltiplos parceiros e iniciação sexual precoce.

INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

O Papiloma Vírus Humano é membro da família Papovavirida, formada por aproximadamente cerca de 100 tipos de vírus, sendo que aproximadamente 50 acometem a mucosa genital. Os vírus são classificados conforme o risco oncogênico, no qual são classificados em alto risco ou baixo risco, existindo pelo menos 13 vírus HPV nessa classe, dentre os quais os tipos 16 e 18 são os que estão mais presentes nos casos de câncer de colo do útero (BARASUOL; SCHMIDT, 2014). O HPV apresenta um papel crucial no surgimento do câncer de colo do útero e nas suas lesões precursoras, sendo considerado como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia (TAO et al., 2014).

Apesar da prevalência da infecção por HPV não seja conhecida em Gana, há uma estimativa de que cerca de 21,5% das mulheres na população geral na África Ocidental abrigam a infecção por HPV cervical (OPOKU et al., 2016).

A infecção pelo vírus HPV é uma das principais causas da carcinogênese cervical, mas não é a causa suficiente. Grande parte da população feminina que é infectada pelo vírus não desenvolvem o carcinoma cervical invasivo, apenas uma proporção de mulheres em quem a infecção é persistente e que possuem vários outros fatores relacionados persistentes (THAKUR et al., 2015).

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS

A pesquisa realizada pelos autores corroborou com o estudo em relação ao fator de risco referente a utilização dos métodos contraceptivos orais, pois obteve-se uma amostra significativa de 70,5% (24) dos participantes que fizeram uso por um tempo médio de 46 meses. A utilização de métodos contraceptivos orais durante 5 anos ou mais pode duplicar o risco para o câncer cervical, seno assim é necessário que a realização de uma avaliação do custo-benefício desse método contraceptivo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva da mulher. Além disso, as mulheres devem conhecer todas as possibilidades de contracepção disponíveis para que as mesmas possam ter autonomia na escolha de acordo com suas necessidades (ANJOS et al., 21013).

TABAGISMO

Em uma pesquisa realizada com 36 mulheres, 16 (44,5%) afirmaram ter hábitos tabagistas. Com relação a dependência da nicotina, os autores perceberam que quanto maior o uso da mesma, maior a suscetibilidade para o desenvolvimento de lesões cancerígenas (ANJOS et al., 2013).

Ao avaliar a região do epitélio cervical de mulheres fumantes e não fumantes, percebe-se uma rápida diminuição nas células de Langherans, uma vez que o tabaco é considerado responsável pela diminuição do número e das funções dessas células. As

células de Langherans são responsáveis pela defesa do tecido epitelial e, com a diminuição dessas células, ocorre a facilitação da instalação de lesões virais as quais são consideradas o primeiro estágio no processo de carcinogênese (BARASUOL; SCHMIDT, 2014).

MULTIPARIDADE

Alta paridade em mulheres com mais de 3filhos é um dos fatores de risco significativo. Em uma análise combinada de estudos de caso-controle em mulheres HPV-positivas, encontraram o risco de se tornar duas vezes maior com o número de gestações. A paridade é provavelmente um bom marcador de ambiente hormonal durante os anos férteis das mulheres, bem como um marcador de traumas cervicais repetidos que predis põem à infecção (THAKUR et al., 2015).

De acordo com a pesquisa realizada pelos autores a maioria das mulheres da pesquisa apresentaram alterações na citologia e eram múltiparas. Pode-se relacionar a multiparidade e neoplasia cervical com mecanismos biológicos, tais como hormonais, nutricionais e imunológicos. Este achado justifica, constata e afirma a relação entre a doença com os seus fatores de risco, lembrando que a incidência de câncer cervical aumenta à medida que houver iniciação sexual precoce e, conseqüentemente, menor a idade da primeira gestação, multiparidade e múltiplos parceiros (BARASUOL; SCHMIDT, 2014).

MÚLTIPLOS PARCEIROS

A multiplicidade de parceiros é um fator predisponente, pois facilita o aumento de infecções sexualmente transmissíveis. A maior incidência de lesões cervicais por HPV em mulheres cujo número de parceiros sexuais sem uso de preservativo é maior que dois (THAKUR et al., 2015).

Observou-se também no estudo realizado por Tao et al., (2014) que as mulheres que apresentam lesões por HPV, em sua maioria, tiveram ao menos uma relação sexual sem o uso do preservativo. O outro estudo demonstrou uma associação entre proteção contra infecção por HPV e uma relação conjugal considerada estável.

Em uma pesquisa realizada por Barasuol e Schmidt (2014) dentre as mulheres que apresentaram alterações na citologia, foi relatado que a maioria possuía mais de um parceiro sexual e, na mesma pesquisa, as mulheres que possuíram um único parceiro sexual apresentaram uma baixa frequência de lesões em relação às demais.

INICIAÇÃO SEXUAL PRECOCE

De acordo com Opoku et al. (2016) a sexarca antes dos 18 anos se classifica como precoce, pois nesta idade a cérvix ainda não está completamente formada e os níveis

hormonais ainda se encontram desestabilizados. No estudo feito por Barasuol e Schmidt (2014) a faixa etária mais acometida pela neoplasia do colo do útero é de 25 a 60 anos. As jovens vão se constituindo em uma população vulnerável, justamente pelo início da vida sexual precoce, o que as deixa cada vez mais perto de agravos relacionados à saúde reprodutiva e sexual.

Observou-se no mesmo estudo que a maioria das participantes possuem o fator de risco para neoplasia de colo de útero relacionado ao início precoce da atividade sexual, levando em consideração que a maioria das entrevistadas tiveram sua sexarca entre 8 e 15 anos (BARASUOL; SCHIMIDT, 2014).

BUNDLES DE INTERVENÇÕES

Elencou-se um conjunto de cinco intervenções de enfermagem necessárias para a prevenção dos principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero.

INTERVENÇÕES	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Desenvolver mais programas de prevenção	I
Realizar exames de Papanicolau	I
Atualizar a equipe de enfermagem sobre as técnicas do exame citopatológico	I
Disponibilizar mais informações acerca da importância da prevenção do CCU	I
Implantar novas políticas públicas relacionadas à saúde da mulher	IV

Quadro 5 – *Bundles* de Intervenções para a prevenção dos principais fatores de risco para o surgimento do CCU. Caxias-MA, 2018.

DISCUSSÃO

Com o aumento dos números de casos de CCU há uma necessidade de implantar mais ações que facilitem a prevenção desses fatores. Portanto ao analisar os resultados dos estudos, foram escolhidos 5 (cinco) intervenções para compor o *bundle*. Desta forma o *bundle* constitui-se pelas seguintes intervenções e níveis I e IV: Desenvolver mais programas de prevenção; Realizar exames de Papanicolau; Atualizar a equipe de enfermagem sobre as técnicas do exame citopatológico; Disponibilizar mais informações acerca da importância da prevenção do CCU; E implantar novas políticas públicas relacionadas à saúde da mulher.

DESENVOLVER MAIS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

Os programas de prevenção são baseados na realização do exame citológico como umas das principais formas de detectar lesões precursoras, com o objetivo de tratá-las,

controlando assim o desenvolvimento deste tipo de câncer (ANJOS et al., 2013). Em um programa nacional de combate ao CCU é fundamental apresentar quatro elementos importantes em sua realização, tais como a detecção precoce, a prevenção primária, o diagnóstico/tratamento e os cuidados paliativos, sendo a detecção precoce a modalidade mais eficaz na redução do CCU (AMARAL; GONÇALVES; SIQUEIRA, 2017).

REALIZAR EXAMES DE PAPANICOLAU

A principal estratégia de rastreamento aconselhada no Brasil pelo Ministério da Saúde é o exame citopatológico, direcionado principalmente a mulheres com idades entre 25 a 64 anos, com vida sexual ativa. É fundamental garantir a integralidade, a organização e a qualidade dos programas de rastreamento, assim como o seguimento das pacientes ao programa (AMARAL; GONÇALVES; SIQUEIRA, 2017).

ATUALIZAR A EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE AS TÉCNICAS DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Os profissionais de saúde necessitam buscar novas estratégias e técnicas de exames preventivos, principalmente o citopatológico, para facilitar a detecção precoce de fatores que facilitam o desenvolvimento do CCU, sendo fundamental ainda a motivação das mulheres para comparecerem as palestras educativas nas unidades de saúde, pois nelas são abordados temas sobre o rastreamento, fatores de risco, promoção de saúde, voltada para a educação em saúde na qualidade de vida (AMARAL; GONÇALVES; SIQUEIRA, 2017).

DISPONIBILIZAR MAIS INFORMAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CCU

Apesar de muitas mulheres realizarem o exame preventivo, ainda existem uma boa parte da população feminina que alegam desconhecer a finalidade da coleta do exame citopatológico, já outras nunca se submeteram ao exame por medo, vergonha ou questões culturais. O enfermeiro deve realizar ações educativas com as mulheres da comunidade através de palestras, transmitindo o máximo de informações possíveis para que as pacientes possam conscientizar não só a si como também a seus parceiros, pois o câncer de colo do útero quando detectado precocemente tem 100% de cura (AMARAL; GONÇALVES; SIQUEIRA, 2017).

IMPLANTAR NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS À SAÚDE DA MULHER

Diante do aumento dos números de casos de mulheres com CCU, é fundamental a implantação de novas políticas públicas de forte coordenação intersetorial que visem a realização de programas de rastreamento de baixo custo para detectar casos em estágios iniciais e campanhas preventivas utilizando os recursos de saúde disponíveis no nível de base (THAKUR et al., 2015). Porém, é necessário um maior aperfeiçoamento das políticas de saúde já existentes para que todos tenham acesso a prevenção e controle da doença, bem como para que os profissionais tenham maior conhecimento sobre o assunto e possam ir ao encontro das propostas destas políticas de saúde, facilitando a qualidade de vida da população feminina (BARASUOL; SCHMIDT, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos, concluiu-se que dentre os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero está a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), os métodos contraceptivos orais, o tabagismo, a multiparidade, os múltiplos parceiros e a iniciação sexual precoce. As intervenções do bundles trazem medidas que versam sobre ações preventivas que envolvem o desenvolvimento de mais programas de prevenção, a realização de exames de Papanicolau, a atualização da equipe de enfermagem sobre as técnicas do exame citopatológico, a disponibilização de mais informações acerca da importância da prevenção do CCU e a implantação de novas políticas públicas relacionadas à saúde da mulher.

A equipe de enfermagem é responsável por realizar medidas de prevenção, juntamente com a população feminina, por meio do desenvolvimento de estratégias que busquem minimizar os fatores de risco para o surgimento do câncer de colo do útero, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres e diminuindo os números de casos de neoplasias.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S.; GOLÇAVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, 2017.

ANJOS, S. J. S. B et al. Fatores de risco para câncer de colo do útero segundo resultados de IVA, citologia e cervicografia. **Rev. Esc. Enferm.**, v. 44, n. 4, p. 912-920, 2010.

BARASUOL, M. E. C.; SCHMIDT, D. B. Neoplasia do colo do útero e seus fatores de risco: revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 6, n. 3, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional de Câncer (Inca). **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2011.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev. Min. Enferm.**, v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

FERNANDES, J. V et al. Conhecimento, atitudes e práticas do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 851-858, 2009.

MENDONÇA, V. G. et al. Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 30, n. 5, p. 248-255, 2008.

OPOKU, C. A. et al. Knowledge, Attitude and Practices of Women in Maldives Related to the Risk Factors, Prevention and Early Detection of Cervical Cancer. **Asian Pacific Journal of Cancer Preception**, v. 15, 2014.

PINHO, M. C. V.; JODAS, D. A.; SCHOCHI, M. J. Câncer de colo de útero e mama: concepção dos gestores do Sistema Único de Saúde. **Av. Enferm.**, v. 2, p. 87-96, 2012.

SANTOS, U. M.; SOUZA, S. E. B. Papanicolau: diagnóstico precoce ou prevenção **do câncer cervical uterino?** **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 941-951, 2013.

TAO, L. et al. Prevalence and risk factors for cervical neoplasia: a cervical cancer screening program in Beijing. **BMC Public Health**, v. 14, 2014.

THAKUR, A. et al. Risk factors for cervical cancer among rural women in a mountainous state: A case-control study. **Public. Health**, v. 58, p. 45-48, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações Educativas 107, 112, 198

Acolhimento 15, 42, 81, 95, 103, 104, 169, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 213

Adolescente 9, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 147, 152, 156, 162, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 185

Assistência ambulatorial 37, 39

Atenção Básica 12, 23, 45, 54, 93, 95, 97, 98, 110, 112, 185, 233, 235

B

Bactéria 47, 48, 51

Benefícios 10, 12, 1, 2, 3, 8, 9, 13, 14, 40, 77, 78, 111, 114, 115, 122, 123, 124, 127, 134, 159, 160, 161, 164, 169

Brasil 15, 3, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 55, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 81, 84, 87, 89, 93, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 152, 165, 167, 170, 178, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236

C

Câncer de colo do útero 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Cardiopatia 14, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Cesárea 66, 69, 73, 78, 102

Comunicação efetiva 77, 78, 79

Criança 9, 14, 16, 20, 48, 82, 85, 86, 87, 88, 92, 99, 105, 111, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Criança hospitalizada 151, 152, 153, 154, 156, 158, 162, 176, 179, 181

Cuidado pré-natal 16, 19, 45

Cuidados de enfermagem 9, 27, 40, 43, 46, 58, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176

D

Deambulação 12, 77, 78

Depressão 12, 2, 13, 17, 22, 29, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 213

Depressão Pós-Parto 12, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

Dor 13, 13, 14, 25, 30, 31, 32, 42, 61, 62, 84, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 161, 163, 169, 182, 215

E

Eclâmpsia 3, 9, 17, 22, 28, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 211, 216, 238

Enfermagem Pediátrica 152, 154, 157, 161, 163

Enfermeiro 15, 39, 42, 43, 44, 46, 63, 78, 81, 85, 92, 96, 97, 98, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 193, 194, 198, 199, 213, 215

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

F

Fatores de risco 14, 23, 54, 97, 188, 189, 191, 193, 199

Fenomenologia 12, 80, 82, 84, 94, 178, 186

G

Gestantes 10, 12, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 68, 73, 76, 88, 94, 95, 102, 103, 104, 107, 109, 111, 112

Gravidez 9, 10, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 41, 46, 48, 51, 52, 57, 61, 62, 67, 87, 88, 91, 93, 94, 99, 110, 118, 120, 238

Gravidez na adolescência 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 88, 93, 94

H

Hipotermia Induzida 127, 129, 131, 133

Hipóxia-Isquemia Encefálica 127, 129

Humanização 9, 14, 24, 74, 75, 101, 124, 127, 140, 151, 155, 158, 159, 171, 174, 180, 182, 185, 213

J

Jogos e brinquedos 154

L

Linfedema de membro superior 216

Lúpus Eritematoso Sistêmico 10, 27, 28, 34, 35

M

Maternidade Precoce 80, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92

Maus-tratos 14, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

N

Neonato 16, 33, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 167, 168, 170

P

Parto normal 30, 66, 68, 70, 71, 74, 76, 78, 92

Parturiente 22, 43, 46, 66, 98, 99

Pênis 15, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Prematuro 9, 10, 18, 22, 33, 38, 57, 59, 91, 102, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 147, 149

Pré-Natal 10, 16, 20, 24, 44, 93, 95, 97, 101, 104, 105, 106, 107

Prevenção 1, 2, 13, 29, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 77, 101, 103, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 143, 145, 164, 169, 173, 189, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 215, 216, 227, 228, 231, 233, 234, 235

Puerperas 25, 46, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 103, 104, 111, 112

Puerpério Mediato 12, 77

Q

Qualidade de vida 9, 14, 2, 14, 127, 134, 152, 164, 166, 189, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216

R

Recém-nascido 114, 119, 120, 127, 129

Robotização 14, 171

S

Saúde da mulher 1, 8, 44, 60, 101, 197, 199, 203

Saúde do homem 226, 228, 231, 233, 234

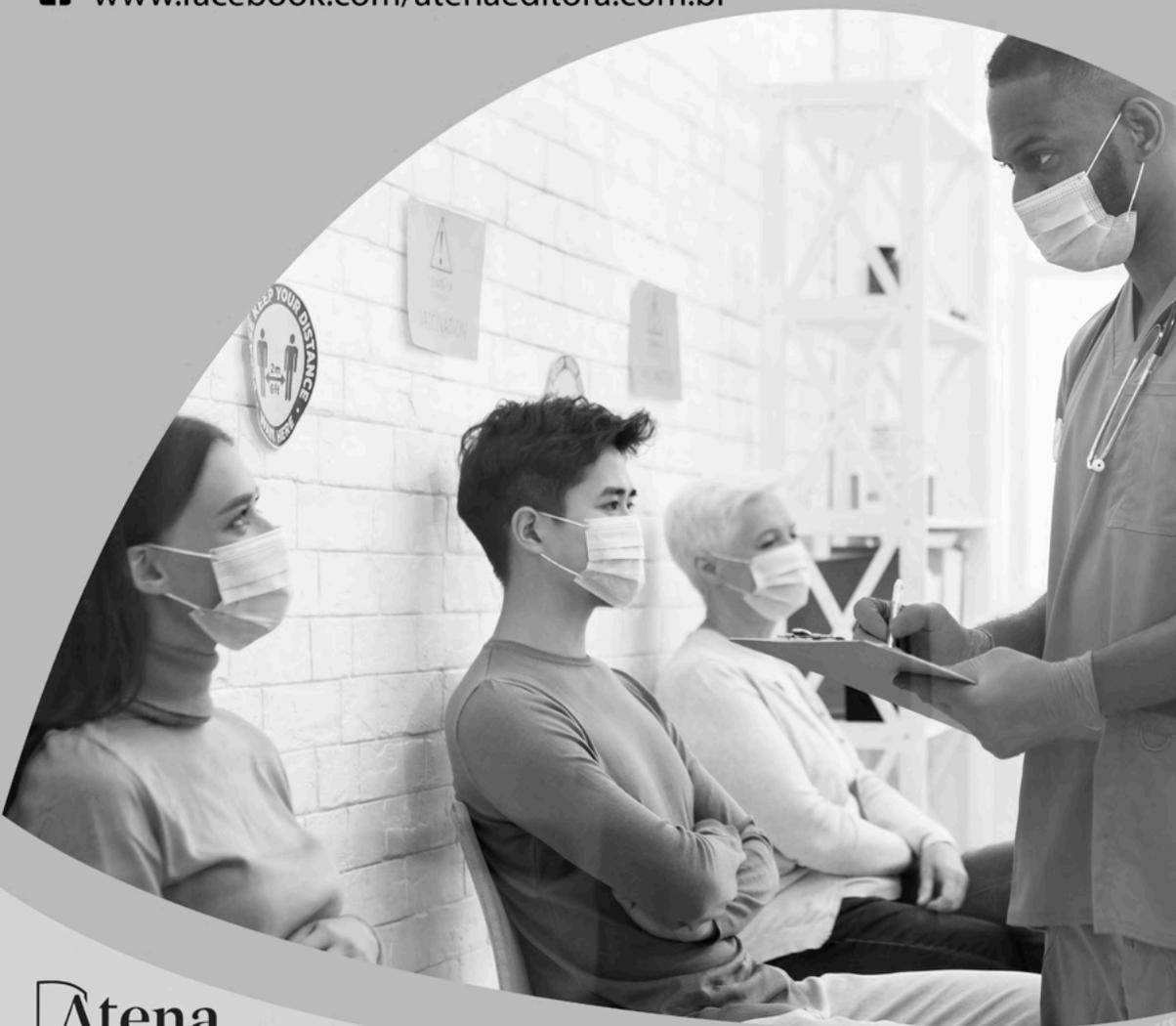
Saúde Pública 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 47, 48, 54, 65, 68, 72, 95, 96, 104, 105, 108, 170, 171, 185, 200, 203, 226

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 8, 125, 133, 145, 146, 148

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

